PADRE IBIAPINA

Tracos biographicos encontrados no archivo da Casa de Caridade de Santa Fé, em Arara e publicados n'A IMPRENSA, de Parahyba.

«Francisco Miguel Pereira, oriundo de uma das principaes familias de Sobral, tinha sido destinado por seus paes para o estado sacerdotal, e nessa intenção distrahiram-no da vida do campo e mandaram-no estudar o latim. Quando, porém, devia seguir para o seminario de Olinda, raptou e desposou-se com d. Thereza Maria de Jesus, joven e virtuosa donzella, tambem de boa familia, mas que, sendo a causa immediata da preterição da ordenação de Francisco Miguel, ficou odiada e desprezada dos sogros. Francisco Miguel, vendo o desgosto de sua querida esposa e não tendo meios de vida em Sobral, porque seus paes lhe negavam os recursos de sua fortuna, mudou-se para a povoação de Ibiapina, cujo nome juntou depois ao seu, e alli residiu alguns annos, ensinando meninos para viver. A Ibiapina era então uma pequena povoação de indios aldeiados pelos jesuitas, situada em terreno fertilissimo em uma ponta ou quebrada da serra Ibiapaba, da qual é diminutivo. Nesta povoação, no meio dos indios da raça Tabajara, nasceu aos 6 de agosto de 1805 (*) o venturoso infante a quem no baptismo deram o nome do glorioso e grande patriarcha, do justo e

---

(*) O Padre José Ibiapina nasceu na fazenda Morro da Jaibara, freguezia de Sobral, a 5 de Agosto de 1806. Lêa-se sua biographia por Paulino Nogueira publicada nesta Revista, anno de 1888 (B. de S.)

casto varão que vio florescer em suas mãos a vara symbolica que lhe deu a escolha de ser o esposo da Virgem que devia permanecer virgem depois do parto, e que teve a venturosa dita de ser servido e obedecido pelo menino Jesus e sua mãe santissima. Sob a protecção desse nome auspicioso e sob a influencia benefica das virtudes christãs de sua boa e carinhosa mãe, que com os beijos da maternidade lhe infiltrava no coração os germens da virtude, formou se a alma do menino José, e sendo embalado e acalentado no berço pelas doces brisas da Ibiapaba, pelo mavioso cantico de suas aves e pelo macio murmurar de suas fontes, apresentou desde o berço predisposições para as virtudes, desinteresse, mansidão e boa indole, que não foram desmentidas pelo correr dos tempos.

Sendo o terceiro filho de Francisco Miguel Pereira Ibiapina e de d. Thereza Maria de Jesus, era ainda muito criança quando seu pae obteve a serventia dos officios de tabellião publico e annexos da cidade do Icó, e para alli mudou-se. Alli começou o menino José a sua carreira litteraria, entrando na escola de primeiras lettras regida pelo celebre mestre José Felippe.

Alli, apesar da adversidade do clima e influencia atmospherica, a sua razão começou a despontar radiante de luz e belleza como a aurora de um bello dia. Alli o pequeno alumno começou a dar provas do seu talento e felizes disposições para a virtude e piedade. Desempenhava com esmero e aptidões todas as obrigações escolares, e nas horas vagas eram os melhores divertimentos ouvir missa e assistir a todos os actos religiosos que se faziam nas igrejas, especialmente na do Senhor Bom Jesus do Bom Fim

Concluido o seu curso de primeiras lettras, entrou no estudo do latim, quando seu pae foi removido no mesmo caracter para a cidade do Crato no anno de 1819. Já então o joven estudante contava quatorze annos, e o gosto de aprender despontava por todos os poros do seu pequeno corpo.

A razão se lhe accendia como um facho que, collo-

cado em uma prisão, faz-se visivel por todas as aberturas da circumferencia.

No Crato, porém, não havia mestre, e o joven estudante teve de interromper sua carreira escolastica; não obstante, elle cultivava com cuidado os exercicios de piedade e devoção, sob os auspicios do Rvdo. Manoel Filippe.

Se lhe faltava, porém, o pabulo que devia alimentar sua razão e accende-la em vulcão benefico, não lhe faltava o grande livro da natureza para cultivar o seu espirito penetrante e desenvolver a sua vasta intelligencia.

O joven estudante tinha sido embalado no berço pelas macias brisas da Ibiapaba, pelo doce sussurro de suas fontes, pelos alegres e innocentes folgares dos indigenas.

No Crato encontrara uma natureza vivida e uma verdura perpetua, uma primavera constante. As auras do Araripe lhe sorriam docemente, trazendo-lhe á memoria as brisas da patria natal. As cascatas perenes do Batateiras, as limpidas e murmurantes aguas do Grangeiro, a deliciosa frescura das ingaseiras que lhe bordam as margens, o continuo desafio dos sanhássús, dos cabeças vermelhas, dos canarios e patativas que se trava sobre a frondosa copa dessas arvores de eterna verdura, a variedade constante de flores e fructos em qualquer estação do anno, eram outros tantos estimulos que lhe arroubavam sua alma de poeta e a extasiavam em compridas meditações; estas imagens lhe ficaram gravadas no fundo do coração, de sorte que ainda hoje, nos seus mais bellos arroubos de oratoria, elle descreve paineis só semelhantes ás doces paysagens desse bello Cariry Novo.

Quasi dois annos se passaram nestas doces contemplações, neste scismar indefinido, até que nos fins do anno de 1820 o joven estudante foi continuar nos estudos de latim na villa do Jardim com o celebre latinista daquelles tempos, Joaquim Theotonio Sobreira de Mello, sempre favorecido pelas mesmas auras, pela mesma natureza, pela mesma presença de uma primavera continua e inalteravel.

Dalli passou para a cidade da Fortaleza e retocando seus estudos seguiu em 1823 para o seminario de Olinda. Não encontrando, porém, naquelle templo da virtude e das sciencias a moralidade e religiosidade que esperava, demorou-se pouco tempo e passou-se para o convento da Madre de Deus. Alli no estudo de philosophia e na continuação de outros principiados no Seminario demorou-se até 1825.

A sua estrella, porém, que até então tinha fulgurado placida e regularmente, cambiando uma luz doce e suave como a estrella da alva em uma manhã serena e bella, tinha-se empallidecido e eclipsado. Nuvens negras e borráscosas, carregadas de electricidade, se tinham agglomerado no horizonte politico do norte do Brasil; os elementos travaram lucta; desferiram-se raios, e um delles cahiu em casa do jovem congregado José Antonio Pereira Ibiapina, conhecido pelo diminutivo de Pereirinha, trazido da escola do Jardim, em razão dos outros Pereiras, seus condiscipulos de mais corpolencia.

Seu pae, complicado na manifestação politica de 1824, por ter jurado a Republica do Equador, tinha cahido victima da commissão militar presidida por Conrado na cidade da Fortaleza. Seu irmão mais velho, Alexandre Raymundo Pereira Ibiapina, tinha sido encarcerado no presidio da ilha de Fernando, onde morreu em lucta com os ondas Os bens da casa paterna eram sequestrados para solução de uma fiança; tinha, pois, a familia cahido em pobreza e orphandade. Viu se, pois, o jovem Pereirinha no rigoroso dever de abandonar os estudos, adiar suas nobres aspirações e tomar a direcção da familia, que se compunha de sua mãe, tres irmãs e um irmão menor. Como chefe da familia foi-lhe mistér ir a Maranhão arranjar negocios da casa; e de volta desta viagem transferiu toda a familia para Pernambuco.

Chegando de novo em Pernambuco, achou o convento da Madre de Deus em abandono; viu se, pois, na precisão de proseguir nos seus estudos no seminario, morando no convento de S Bento.

Dahi foi transferido para o seminario pelo bispo D.

Thomaz de Noronha, que, a pedido que lhe fez na hora da morte um padre da Madre de Deus, pretendeu habilital o para o sacerdocio.

No entanto, estabeleceu-se o curso juridico de Olinda.

Era o jovem Pereirinha um dos estudantes mais bem preparados para encetar o curso das sciencias, que se bebiam naquelle templo de sabedoria.

Instigado, pois, pelo ardente desejo de saber e illustrar o seu espirito, entrou com outros nesta lucta gloriosa.

Encontrando serias difficuldades nesta empresa, em razão de sua pobreza, esteve a ponto de abandonal-a; mas animado e auxiliado pelos companheiros, proseguiu no curso e no anno de 1832 obteve a carta de bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela Academia de Pernambuco.

Nesse mesmo anno foi nomeado lente substituto dessa mesma faculdade. Foi eleito 1.° deputado á Assembléa Geral pela sua Provincia no anno seguinte, Chefe de Policia e Juiz de Direito da comarca de Santo Antonio de Quixeramobim.

A sua estrella, que se tinha eclipsado com as luctuosas tempestades politicas de 1824, reapparecera brilhante e radiosa, promettendo bonança e fertilidade.

Um titulo pomposo e um emprego prestigioso e uma commissão importante punham ao jovem dr. Ibiapina em contacto com as grandes e principaes notabilidades do Imperio. Os seus conhecimentos das lettras humanas e seu talento portentoso, a sua facil dialectica, a sua dicção florida e poetica, eram accessorios que lhe abriam vasto horizonte na representação nacional, a par dos Andradas, dos Calmons, dos Montezumas.

O seu amor proprio chegou a persuadir-se e a nutrir-se dessas idéas de grandezas, de gloria e posições sociaes que afagam a mocidade; o futuro lhe sorriu cheio de seductoras esperanças; elle creu e tomou assento na Camara dos Deputados no anno de 1834. A sua missão, porém, era mais nobre.

O seu espirito forte em suas concepções aspirava attingir ao seu alto destino; a sua alma educada nas ver-

dades eternas via além horizontes mais vastos, delicias immutaveis, gozo perene, felicidade perduravel; a sua consciencia o acusava no silencio da noite, na ausencia dos convivas, e uma voz secreta lhe dizia incessantemente: *Esse caminho vae errado; o nosso destino é outro, procuremol-o.*

Neste choque continuo do espirito contra a materia, da religião contra a politica, da virtude contra o vicio, o nosso dr Ibiapina estacava, vacillava e quando queria retroceder, o mundo lhe bradava forte: *Vamos, a gloria vos espera.*

Mas onde está essa gloria? dizia elle entre si. Desde o Chefe da Nação até o ultimo dos magistrados não vejo senão fingimentos, mentiras, e traições. A gloria, pois, não se encontra por este caminho. Mas, qual será o caminho da gloria? O seu espirito enfraquecido não tinha liberdade para lh'o apontar. Elle vacillava ainda e dizia: *Cumpramos o nosso dever.*

A gangrena, porém, que fere de morte a nossa sociedade já ia fazendo victimas Todas as paixões se tinham feito acceitaveis em politica, o vicio era igual á virtude, o patriotismo ao egoismo, a probidade á hypocrisia, e só se distinguiam os individuos pela força de suas bajulações e maior servilismo.

O dr. Ibiapina, que prestava culto á verdade, á probidade e á justiça, sahiu da Côrte desgostoso em fins de 1834 em procura de sua Comarca, onde pretendia viver retirado do grande bulicio do mundo, a quem já temia.

Chegando á sua comarca, tratou de desempenhar os seus deveres de magistrado. Abriu a sessão do jury e novos escandalos se lhe apresentaram.

Alem das pretenções exageradas que teve de combater, deu se um acto que muito o impressionou.

Um individuo tinha sido arrancado da cadeia publica da villa do Tauá e assassinado cruelmente no meio das ruas mais publicas da villa; instaurou-se o processo e não houve criminoso; as testemunhas confessaram o

crime, mas não o criminoso! A' vista, pois, da grande desmoralisação que lavrava nas classes mais elevadas da sociedade, resolveu o dr. Ibiapina deixar a vida publica e estabelecer-se na modesta profissão de Advogado. Voltando, portanto, á Assembléa Geral em 1835, pediu e obteve a demissão do lugar de Juiz de Direito; e concluidos os trabalhos legislativos, voltou a Pernambuco e estabeleceu banca de advogado na cidade do Recife.

Estabelecida a sua banca e reconhecida a sua capacidade juridica e probidade individual, foi logo convidado para a cidade do Brejo de Areia, da provincia da Parahyba do Norte, a tratar de negocios de uma casa importante daquella cidade. Alli esteve tres annos occupado com os negocios dessa casa e muitos outros que lhe foram apparecendo. Dalli começou a estender se o seu credito como advogado, e algumas defesas produzidas no jury, que correm impressas, eram procuradas, lidas com gosto e admiradas.

Concluidos os seus trabalhos na cidade de Areia, voltou ao Recife, onde occupou-se na profissão de advogado até 1850.

O credito que conquistou de grande advogado não só pela vastidão de seus conhecimentos profissionaes, como pela certesa de sua probidade inconcussa, as vantagens que auferia, a independencia, que mais que tudo prezava, de sua nobre e modesta profissão, seriam titulos de gloria e invejavel felicidade para os espiritos vãos mas não para o nosso doutor. Elle olhava para o céo e consultando o povo não encontrava uma tangente que tocasse a morada eterna dos bemaventurados A sua alma desejava ardentemente conversar assás com Deus e se pendia para a solidão.

Retirou-se, pois, do mundo no anno de 1850 e procurou a solidão que sua alma desejava com tanto empenho

A solidão é o templo da sabedoria, o santuario do espirito, o palladium da virtude, a pedra de toque das almas puras, a medida de aferir os costumes. Na solidão esquecemos o mundo e o mundo nos esquece; fallamos a Deus e Deus se nos revela amorosamente Se olhamos

para o céo durante o dia, vemos a Deus creador e regulador do mundo como que dando vida e movimento ás suas creaturas e dizendo: *Andae e obrae*

Se olhamos durante a noite, vemos a Deus como que descansando no seio da natureza, alumiado de milhões de tochas, dizendo: *Descansae e meditae.*

Se subimos o monte, vemos o seu nome esculpido nas pedras, nos troncos e nas flores das arvores, e as brisas nos cochicham ao ouvido, dizendo: *Louvemos a Deus*—e os echos repetem os nossos hymnos.

Se descemos aos prados, vemo-Lo no tapiz das varseas, no avelludado das flores, no aroma delicioso que respiramos—e a limpida corrente nos murmura, dizendo: *Só Deus é bom.*

Se encaramos o mar, vemos o seu poder e immensidade! Sim, não ha solidão que nos traga ao conhecimento o poder e a grandeza de Deus como o oceano. A sua immensidade, a continua ebulição de suas ondas, ora ennovelando-se e elevando-se como montanhas, ora descahindo e quebrando em vagalhões contra os rochedos; ora marulhando placidas e dormentes, quebram-se docemente nas praias e vão beijar a humilde areia; ora supportando grossas armadas; ora brincando com o fragil barco, como as crianças brincam com os leves papagaios de papelão; ora encapellando-se furiosas e engulindo os viventes que se aventuram á sua inconstancia;—são outras tantas linguas que nos dizem: *Só Deus é grande.*

Se olhamos ao horizonte, ao despertar do somno, vemos a aurora tinta de rubor, como que envergonhada de ver entes tão descridos que naquella hora solemne não ajuntam o seu cantico de louvor ao de tantos milhões de viventes e menos favorecidos que nós.

Se entramos em nós, vemos interiormente um ente insaciavel por outro ente que lhe serve de centro e que não se acha em nós nem em roda de nós:—sentimos um vacuo tão profundo, que todas as honras, todas as riquezas, todas as dignidades, não podem arrasar, um desejo incessante de gosar, uma propensão forte para amar a

alguem que não vemos nem podemos tocar com os sentidos, entretanto que uma voz interior nos diz: *Existe.*

O dr. Ibiapina, que nas grandezas, nas honras e nas prosperidades do seculo, sentia o seu coração vasio de um objecto a quem amasse, logo que respirou o ar puro da solidão, sentiu se outro homem. Levantou seu pensamento além do espaço, e foi encontrar a Deus.—Lançou a vista sobre a vastidão dos mares, e viu a Deus Escutou o murmurar das ondas, o sibillar dos ventos, o gorgear das aves, e ouviu Deus. Provou os fructos, apalpou os corpos que o cercavam, pisou sobre as flores, sobre as areias, e em toda a parte encontrou a sabedoria, a providencia de Deus.

O seu espirito, inebriado de prazer celeste, exultava; a sua alma, encontrando em Deus o ente que procurava, como que rejuvenesceu. Os sentimentos, as idéas, que lhe affagavam a infancia, reappareceram e tomaram vulto. E um grande pendor para a piedade acabou por decidil-o á escolha de uma vida toda contemplativa e solitaria.

Estudando, pois, e aprofundando se nas virtudes da humildade e pobreza voluntaria, cultivando os exercicios de piedade, roborando se com a frequencia dos sacramentos, passou tres annos na solidão; até que, purificada a sua alma e repartidos os seus bens, recebeu, aos 3 de julho de 1853, pelas mãos do seu prelado, d. João da Purificação Marques Perdigão, o sacro Presbyterato.

Investido do caracter sacerdotal e preenchidos os seus sonhos da infancia alimentados depois na solidão, dedicou-se o P.e Ibiapina á carreira das missões, para a qual tinha grande vocação e na qual a sua eloquencia e habilidade oratoria lhe asseguravam grandes fructos e vantagens espirituaes, fim que levou em mente quando sem o pensar lhe offereceram entrada na milicia ecclesiastica. Sim, elle desejava ser util á humanidade e, tendo perdido a melhor parte de sua vida no seculo, queria reparar essa falta, sacrificando-se pelo bem espiritual dos seus compatriotas.

Devendo á protecção da Santissima Virgem a sua

feliz mudança, trocou o appellido de Pereira pelo de Maria, assignando-se desde então por P.e José Antonio de Maria Ibiapina.

Cheio de vida, contava 48 annos de idade, cheio de gosto e dedicação e bons desejos por ter achado afinal uma carreira que preenchia suas mais intimas aspirações, no fim da qual estava com os braços abertos o Supremo Ente que sua alma desejava e que já começara a amar, entregou-se com todas as forças á carreira apostolica, instruindo com a palavra, reprimindo no confissionario os abusos, os máos costumes, absolvendo os peccados, curando com o balsamo santo da penitencia as chagas cancerosas e edificando a todos pela pratica das mais solidas virtudes.

A humildade, a caridade, o amor de Deus, emfim, com relação ao proximo, dimanavam de suas palavras e de seus actos, como as aguas crystallinas que dimanam da fonte da vida; como essas aguas purissimas que distilla a fonte do Caldas, de que Deus se tem servido para tantas e tão grandes maravilhas!

Desejando que as suas boas obras lhe sobrevivessem, não se satisfazia com as repetidas conversões, com a reforma dos costumes que se seguia ás suas missões; tratou de associar as obras moraes e espirituaes ás materiaes, como igrejas, cemiterios e açudes, não para que lembrassem o seu nome ás gerações futuras, mas para que chegassem até ellas os seus beneficios.

A sua carreira, porém, foi interrompida pelo sr. Bispo Diocesano, o mesmo sr. d. João, que o obrigou sob pena de desobediencia a acceitar os empregos de vigario geral do Bispado e lente de eloquencia sagrada do seminario de Olinda.

Esteve, pois, nos exercicios destes empregos, pelos quaes não tinha gosto e só servia por obediencia, dois annos, que, se foram perdidos para a humanidade e para o Estado, não o foram para o novo Apostolo, pois, nelles provou não só sua humildade e inteira submissão a Deus na pessoa de seu representante, como a verdade deste axioma:—*Nihil potentius homine orante.* Sim, em-

quanto a sua humildade o fazia estacionario e inactivo e lhe tolhia o prazer de bemfazer á humanidade, as suas orações eram mais fervorosas, as suas vigilias eram constantes, a sua penitencia não interrompida.

Deus, que se apraz em ceder, em modificar-se, em prestar ouvido á oração do justo, ouviu os gemidos que do intimo do coração de seu servo sahiam, não traduzidos em palavras, porque elle apenas dizia: *Faça-se, Senhor, a vossa e não a minha vontade*, mas que mudamente lhe pedia auxilio para dar-se inteira e irrevogavelmente ao serviço da humanidade e á tarefa difficil da conversão de tantas almas desvairadas talvez por falta de uma voz que lhes ensine o caminho da salvação; de arrebanhar tantas ovelhas dispersas dos seus apriscos, por falta ás vezes de quem as leve pela mão, ou as carregue aos hombros quando estacam no cabresto.

Sim, Deus ouviu as suas supplicas; o sr. Bispo, por especial favor, o desonerou dos dois empregos que lhe tolhiam o passo dando lhe inteira liberdade e munindo o de faculdades para recomeçar a sua carreira interrompida.

Livre, pois, das peias que lhe privavam suas mais santas aspirações, deu infinitas graças a Deus, pedindo-lhe o seu auxilio, e, prevenido de faculdades episcopaes indispensaveis, entrou com grande fervor na vida apostolica, entregando se com todo esmero e assiduidade ao ministerio da palavra e do confissionario e á edificação de obras uteis á humanidade, com grande proveito da sociedade, da Religião e do Estado, quando em 1860 lembrou-se de emprehender outras obras de maior alcance e indispensaveis á caridade evangelica de que estava já cheio o seu pio coração.

Já tinha o novo missionario apostolico feito até 1860 grandes conquistas em favor da Religião, do Estado, da moral e bons costumes, da paz e harmonia da sociedade; já tinha obrado grandes conversões e chamado muitas almas para Deus; mas a caridade para com os infelizes estava muito aquem do que desejava o seu caridoso coração. Elle tinha entrado no amago da nova sociedade;

tinha visto em todas as suas phases, em toda sua hediondez, a miseria em que se debatem as classes menos favorecidas da fortuna. Elle tinha visto milhares de infelizes orphãos arrastando os andrajos da miseria, a tiritar de frio e de fome, que embrutecidos pela falta de alimento espiritual; aviltados e esquecidos no meio da sociedade, acabam por se lançarem na mais negra e vergonhosa prostituição, em prejuiso da moral, da Religião e do Estado Jovens donzellas, que, apesar de terem no coração a semente da virtude e o conhecimento de Deus, abandonadas ás suas proprias forças e expóstas ás vicissitudes da sorte, cahem victimas de sua fragilidade nas unhas de um perverso desalmado que lhes estende traiçoeira mão! Tantas mulheres infelizes que desejando mudar de vida, reformar os costumes e fazer penitencia dos seus peccados, não o podem conseguir, por lhes faltar um asylo, um logar abrigado do contacto do vicio, onde possam em segurança levantar seus olhos ao céo e entregar-se ás praticas de penitencia sob a direcção de boas mestras!

Tantqs recemnascidos, cujas mães, para occultar o seu crime, os lançam desnaturadamente nas esquinas das ruas, nos fundos dos quintaes e muitas vezes até nos poços e nos rios!

Tantos invalidos, emfim, a quem a idade ou as molestias privaram do uso das forças para ganharem o pão de cada dia, que desfallecem pelos alpendres dos ricos!

O seu piedoso coração sentia a repetição de tantas miserias e se partia de dor.

Doutra parte, elle sabia por experiencia que a protecção de Deus e de Maria Santissima não lhe tinha faltado para a consecução de obras de interesse secundario; sempre o tinham assistido e coadjuvado toda a vez que os invocava em suas empresas; e por que havia de duvidar de sua protecção nas novas empresas de primeira necessidade? Já conhecia o poder mysterioso de sua palavra; já tinha falado ao povo em crises difficeis de resolvêr, e o effeito seguia se á palavra. Por que duvidar? Seria expor-se a vêr, mas não tocar a terra da promissão como Moysés.

Tomando, pois, por protectores da nova empresa os sacratissimos Corações de Jesus e de Maria, entrou em acção. Se a sua fé era grande, a sua espectativa não foi menor, quando viu a facilidade e promptidão com que se levantava uma casa; em que logares? onde os recursos da vida eram mais difficeis: onde havia menos probabilidade e mais obstaculos a vencer.

A' sua voz parecia que se levantavam as pedras, se abatiam as arvores e se punham em seus pontos, tanta era a facilidade e promptidão com que se moviam e se acommodavam.

Concluido o primeiro edificio de caridade e combinada a importancia do mesmo com as forças e recursos da localidade e o tempo empregado, entrou no verdadeiro conhecimento de que Deus e sua Santissima Mãe, a cujos piedosos corações entregara a nova empresa, a protegiam decididamente; mas ainda havia uma e talvez maior difficuldade a vencer. Foi facil agglomerar e collocar tantas peças de materia e fazer dellas um asylo ás orphans; estavam promptos de sobejo os enfermos; os invalidos reclamavam pela sua admissão; mas a cabeça e pensamento que devia reger este novo corpo, esta nova sociedade, onde achal-o? Uma mulher de espirito adeantado no temor e amor de Deus não é difficil encontrar entre as mulheres do centro. Mas que a essas virtudes reuna a precisa instrucção e força de vontade para dirigir o pensamento e estabelecer uma base de educação regular, é difficilimo. Essa mesma difficuldade desappareceu; a casa installou se e começou a funccionar regular e satisfatoriamente. A facilidade com que se houve na primeira de suas empresas de caridade animou-o a emprehender outras, e debaixo dos auspicios dos mesmos protectores tem feito prodigios. E' maravilhoso vêl-o lançando os fundamentos de uma casa que deve acommodar talvez cem pessoas, sem ter de seu um real, e se alguem lhe objecta com a deficiencia de meios, a sua resposta é sempre esta: *Não falta nada, assim tem acontecido.* O tempo está escasso; o povo está ameaçado a morrer de fome; os ricos acham-se em difficuldades; os poucos viveres que apparecem,

estão por preços fabulosos; mas é necessario edificar uma casa; *não falta nada*, diz elle.

O povo, que já conhece, concorre para o pé da obra; são alimentados todos os pobres que apparecem; a obra marcha rapidamente.

Agora o insigne apostolo via em pratica o que antes via em suas contemplações, e foi como um facho sagrado que ateou em seu coração a fé, a esperança e a caridade, que ficou sendo seu phanal. Sahiu o novo apostolo como um S. Vicente de Paulo com o sublime dom de converter almas e instituir a caridade no Brasil; sahiu como o Jesuita, levando na mão a larga bandeira de Jesus, que é a Cruz, para arvoral-a ao estampido das mais crueis contradicções, para ser reconhecido na terra e ser coroado no céo. Que gloria e ventura não era a sua, ser por todos reconhecido da Companhia de Jesus, não só por um constante bem obrar, como por crueis padecimentos, sem queixar-se, antes continuando a fazer bem a quem o guerreia

Ahi estão por modelo os virtuosos jesuitas, a sublime instituição de S. Vicente de Paulo nas Irmãs da Caridade, essas sublimes mulheres que por toda parte soffrem e sem causa pedem novos maiores soffrimentos, para corresponderem á sua sublime instituição de irmãs de Caridade, que quer dizer que professa o amor de Deus e do proximo com Jesus a frente, por seu modelo, a quem querem amar com provas dolorosas e nunca ininterrompidas por descanso ou covardia.

Na semelhança do homem bom e fiel a seu senhor, tinha um thesouro escondido, mas não para si, porque era livre de interesse proprio, mas que, recebendo em chammas de amor divino, repartira prodigamente a todos que fosse preciso, sem exceptuar sexo, estado, condição ou idade. Quem poderá descrever todas as particularidades dos dons do coração do nosso santo apostolo P.e Ibiapina?

Um coração angelico, puro, simples, casto, humilde,

desinteressado, bemfazejo e tão dedicado ao amor de Deus e do proximo, que era abrigo seguro da orphandade, remediador dos infelizes, consolador dos afflictos, internecido das miserias humanas. Eu creio que isto lhe vinha do grande amor que tinha á Nossa Senhora e a Senhora Santa Anna, sua especial protectora».

A solicitude do Rmo. Conego José Paulino Duarte, rebuscando o poento archivo de Santa Fé, salvou do esquecimento estas notas, aliás incompletas, sobre a vida do conhecido missionario Padre Ibiapina.

Collegindo outros apontamentos existentes, promette-nos S. Revma. enviar-nos dados mais completos que aproveitem aos competentes para a organisação da biographia do notavel sacerdote que tão soberana e benefica influencia exerceu nesta parte do norte do Brasil. Tem grande contentamento *A Imprensa* em poder publicar estas preciosas notas, de autor desconhecido, porque entende prestar assim diminuta porem sincera homenagem á memoria immortal de um sacerdote, que extraordinarios e maravilhosos beneficios prestou á gente de nossos sertões.

Sabemos que ha ainda muitos passos importantes da vida do benemerito varão que não estão mencionados no trabalho cuja publicação agora concluimos; rogamos por isso ás pessôas competentes que nos queiram enviar outras notas que possuam a respeito do Padre Ibiapina.